

LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M.; SANTOS, T. C. Hipotaxe Adverbial Temporal na Libras. *ReVEL*, v. 20, n. 39, 2022. [www.revel.inf.br].

HIPOTAXE ADVERBIAL TEMPORAL NA LIBRAS

Temporal Adverbial Hypotaxis in Libras

Carlos Roberto Ludwig¹

Ronice Müller de Quadros²

Thamara Cristina Santos³

carlosletras@uft.edu.br

ronicequadros@gmail.com

thamara.cristina@uft.edu.br

RESUMO: Este artigo tem como objetivo descrever os recursos linguísticos utilizados na articulação da hipotaxe adverbial temporal na Libras, em particular as marcações não-manuais que evidenciam as sentenças hipotáticas temporais. Trata-se de uma pesquisa com abordagem funcionalista sobre hipotaxe temporal, com base em autores como Lehmann (1988), Halliday (2001), Lima (2002), Tang e Lang (2012), Cecchetto *et al.* (2017), Crescêncio Neto (2019) e Quadros *et al.* (2021). A pesquisa adota a metodologia de coleta e transcrição dos dados dos Surdos de Referência, que faz parte do Inventário Nacional de Libras. Foram criadas trilhas específicas no Elan (*Eudico Linguistic Annotator*), um *Software* multimodal utilizado para descrição de línguas orais e de sinais. As trilhas foram criadas especificamente para parataxe, hipotaxe e encaixamento, bem como para as marcações não-manuais. Analisou-se quatro entrevistas de informantes Surdos, sendo duas informantes mulheres Surdas e dois homens Surdos. Os resultados revelam que a hipotaxe adverbial temporal é articulada por meio de recursos linguísticos específicos, principalmente as marcações não-manuais piscar de olhos, direção do olhar, sobrancelhas elevadas, olhos semicerrados e articulações-boca, sendo que todas integram a articulação da hipotaxe temporal na Libras. Além disso, percebe-se o uso da boia regular como uma estratégia para marcar sentenças temporais, principalmente as orações simultâneas. No tocante às marcações manuais, destacam-se o uso de alguns sinais que funcionam como conectivos ou como advérbios de tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Hipotaxe adverbial temporal; Marcações não-manuais; Surdos de Referência; Libras.

¹ Doutor e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do curso de Letras: Libras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Desenvolve pós-doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina, sob a supervisão da Profa. Dra. Ronice Müller de Quadros.

² Doutora e Mestre em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Professora do curso de Letras: Libras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

³ Graduada em Letras: Libras pela Universidade Federal do Goiás (UFG). Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

ABSTRACT: This article aims to describe the linguistic resources used in the articulation of the temporal adverbial hypotaxis in Libras, particularly the non-manual markers that enhance the temporal hypotaxis. This research employs a functionalist approach on temporal hypotaxis, based on authors such as Lehmann (1988), Halliday (2001), Lima (2002), Tang and Lang (2012), Cecchetto et al. (2017), Crescêncio Neto (2019) and Quadros et al. (2021). The research adopts the methodology of collection and transcription of the Deaf Reference data, which is part of the National Libras Inventory. Specific tiers were created on Elan (Eudico Linguistic Annotator), a multimodal software used to describe both oral and sign languages. Tiers were created specifically for parataxis, hypotaxis and embedding, as well as non-manual markings. Four interviews of deaf informants were analyzed, being two deaf women informants and two deaf men. The results revealed that the temporal adverbial hypotaxis is articulated through linguistic resources, mainly the non-manual markers, such as eye blinking, gaze direction, raised eyebrows, squint eyes, mouthing, which integrate the articulation of the temporal hypotaxis in Libras. In addition, the use of the regular buoy can be seen as a strategy to mark temporal sentences, especially the simultaneous ones. Regarding the manual markers, the use of some signs that function as connectives or adverbs of time stands out.

KEY-WORDS: Adverbial Temporal hypotaxis; Non-manual markers; Surdos de Referência; Libras.

INTRODUÇÃO

Todas as línguas naturais apresentam diferentes estratégias sintáticas de articulação de sentenças (Lima, 2002). As unidades oracionais complexas são construídas em um contínuo gradiente de parataxe, hipotaxe e encaixamento. A articulação de sentenças complexas é uma estratégia linguística que integra os níveis sintático, semântico e pragmático da língua em uso.

A presente pesquisa tem como objetivo descrever os recursos linguísticos utilizados na articulação da hipotaxe adverbial temporal na Libras, em particular as marcações não-manuais que marcam as sentenças hipotáticas temporais. A partir dos dados de quatro Surdos de Referência⁴ do Inventário de Libras,⁵ analisa-se o uso de recursos linguísticos específicos de articulação de sentenças temporais na Libras. Na hipotaxe temporal, as marcações não-manuais, dentre elas as expressões faciais e os

⁴ Os surdos de referência integram o Inventário Nacional da Libras, como aqueles que representam os “falantes de referência”, conforme proposto pela metodologia do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL, Iphan/Ministério da Educação). A proposta é identificar pessoas nas comunidades que sejam reconhecidas tanto como fluentes na língua local, como representantes de referência de seus integrantes em diferentes partes do país. Os dados coletados com estes surdos compreendem um conjunto de produções linguísticas em vídeo-registro com entrevistas e narrativas. Alguns destes surdos são filhos de pais surdos que adquiriram a Libras desde os primeiros meses de vida.

⁵ O Inventário Nacional de Libras se constitui num projeto multicêntrico de documentação da Libras e é um instrumento de identificação, reconhecimento, valorização e promoção da língua brasileira de sinais no contexto do Inventário Nacional da Diversidade Linguística do Iphan. Este projeto de documentação da Libras está sendo replicado em vários estados brasileiros. Até o momento, o projeto já foi implementado nos estados de Santa Catarina, onde se encontra o projeto matriz na UFSC, Alagoas, com sede na UFAL, Ceará, com sede na UFC, no Tocantins, com sede na UFT, e no Acre, com sede na UFAC. Futuramente, outros estados terão seus próprios projetos integrados ao Inventário Nacional de Libras. A proposta é que todos os estados brasileiros tenham uma sede do Inventário de Libras para documentar as diversas variantes da Libras no Brasil.

movimentos de cabeça e de tronco, podem desempenhar o papel de articulador no processo de constituição de sentenças complexas.

Nesta pesquisa, serão consideradas marcações manuais, a justaposição e as marcações não-manuais como uma estratégia de articulação de orações. Conforme pesquisas em diversas línguas de sinais (Cecchetto *et al.*, 2017), estas línguas empregam a justaposição e as marcações manuais e não-manuais para articular as sentenças complexas, diferentemente das línguas orais que tendem a utilizar um item lexical (conjunção) para explicitar essa relação.

As marcações manuais são sinais executados por uma ou duas mãos que desempenham a função de um conectivo da oração e que evidenciam a relação sintático-semântica entre duas sentenças. Por outro lado, as marcações não-manuais são recursos linguísticos específicos da modalidade visual espacial próprios das línguas de sinais e se configuram como elementos linguísticos que podem desempenhar funções fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas, pragmáticas e discursivas. Dentre as mais recorrentes, destacam-se os olhos semicerrados ou abertos, sobrancelhas levantadas ou franzidas, piscar de olhos, direção do olhar, movimentos da cabeça, da boca e do tronco.

De forma geral, a hipotaxe adverbial temporal desempenha, dentro da sentença nuclear, o papel de um satélite que expressa uma circunstância temporal, criando um cenário em que as ações se desenrolam no discurso. Lima (2002: 129) aponta que a “função básica dos satélites temporais é alocar um estado de coisas (nível das predicções) em algum ponto na linha do tempo.” Nas sentenças complexas, elas desempenham a mesma função de adjuntos adverbiais temporais que são encontrados em orações simples. Dessa forma, em vez de ser um sintagma adverbial, toda uma oração desempenha a função de adjunto adverbial dentro de uma sentença complexa.

1. METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza dados dos Surdos de Referência do Inventário Nacional de Libras. O Inventário Nacional de Libras utiliza uma metodologia de coleta, armazenamento, transcrição, tradução e validação padronizada. A coleta de dados é realizada num estúdio de filmagem, com 4 câmeras dispostas em diferentes ângulos do estúdio para que se tenha o registro de diferentes perspectivas de sinalização. As

entrevistas são conduzidas por dois Surdos líderes da comunidade Surda local, que selecionam, convidam e entrevistam os informantes. São selecionados 36 informantes, sendo 18 mulheres e 18 homens com faixa etária diferente, dividido em 3 grupos: Grupo 1, composto por informantes de 18 a 29 anos; Grupo 2, com informantes de 30 a 49 anos; Grupo 3, com informantes com mais de 50 anos. Cada grupo é constituído por 3 duplas de mulheres e 3 duplas de homens. Todos os Surdos entrevistados devem viver no local de coleta e ter fluência em Libras.

A coleta de dados é composta pelos seguintes instrumentos: i) entrevista (30 minutos); ii) atividade de eliciação de narrativas (20-30 minutos); iii) intervalo de 20 minutos para descanso; iv) atividade de eliciação gramatical e lexical (30 minutos); v) conversação (20-30 minutos).

Após a coleta dos dados, é realizado o armazenamento com registros de metadados de fácil recuperação. Além disso, são feitas as transcrições dos dados no ELAN, um *software* multimodal, usado para transcrições em pesquisas linguísticas. Foram utilizadas trilhas distintas para as glosas para cada sinalizante nos contextos discursivos. As glosas utilizam letras maiúsculas, seguindo a convenção do Inventário Nacional da Libras. Junto com as glosas, foram inseridas imagens dos sinais de cada sentença, com o *QR-code* para o acesso ao vídeo no *Youtube*. Utilizamos a glosa separada para cada mão, sendo MD para a mão direita e ME para a mão esquerda.

Nesta pesquisa, utiliza-se os seguintes dados: Surdos de Referência, com duas entrevistas com duas mulheres e dois homens. Num primeiro momento, foram criadas trilhas específicas de vocabulário controlado que é um recurso disponível no ELAN que possibilita a criação de itens previamente estabelecidos para serem acessados automaticamente na análise dos dados. Por exemplo, usamos um vocabulário controlado para cada tipo de sentença. Para as parataxe, estabelecemos os itens conjuntiva, disjuntiva e adversativa. Assim, ao identificar um oração paratática, já selecionávamos se era conjuntiva ou disjuntiva ou adversativa. Também usamos um vocabulário controlado para a classificação e análise da hipotaxe adverbial (causal, condicional, final, temporal e comparativa) e da hipotaxe adjetiva explicativa; e das encaixadas (substantiva subjetiva, substantiva objetiva e relativa restritiva). Cada tipo de sentença apresenta os subtipos manual e não-manual. Criamos também o item combinação de tipos de orações, pois em alguns exemplos identificamos mais de um tipo de oração.

Após a segmentação e categorização de cada tipo de sentença, foram criadas trilhas específicas de vocabulário controlado para as marcações não-manuais: sobranceiras elevadas, olhos semicerrados, cabeça para cima, cabeça para baixo, cabeça para o lado, cabeça inclinada para o lado, cabeça acenando positivamente, cabeça acenando negativamente, corpo torcido para o lado, direção do olhar, piscar de olhos, torso inclinado para frente, torso inclinado para trás, *role shift*, articulações-boca, dentre outras marcações não-manuais. Essas trilhas são independentes e permitem analisar a sobreposição de marcações não-manuais num mesmo segmento, o que possibilita uma análise multifuncional das marcações manuais e não-manuais. Ou seja, estas últimas podem ter relação direta com a hipotaxe adverbial temporal ou desempenham outras funções linguísticas na sinalização.

2. PARATAXE, HIPOTAXE E ENCAIXAMENTO

Nessa pesquisa, utilizamos a terminologia proposta por Lehmann (1988) e Halliday (2004). Segundo Lehmann, as terminologias adotadas para a análise de sentenças complexas podem ser relacionadas da seguinte forma:

Segundo Lehmann (1988), a parataxe é o processo de coordenação de sentenças. Apresentam independência sintática, mas possuem interdependência semântica entre si. Halliday (2004) define parataxe como a combinação de sentenças com o mesmo status, prevalecendo relações simétricas entre as sentenças combinadas. No entanto, a presente pesquisa não analisa a parataxe.

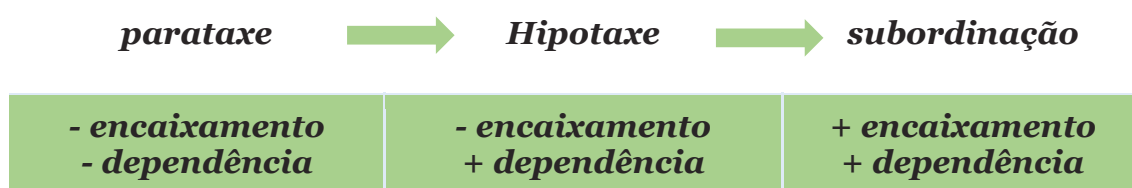
A subordinação pode ser considerada uma estratégia de articulação de unidades oracionais complexas, num sentido mais amplo, como um “conceito prototípico” (Lehmann, 1988: 2). Ela engloba hipotaxe e encaixamento e é usada pelas escolas linguísticas estruturalistas e pela filologia clássica para definir a relação de orações complexas em sentido mais amplo (Lehmann, 1988).

A hipotaxe pode ser considerada como “subordinação de uma oração no sentido restrito” (Lehmann, 1998: 2), apresentando uma relação de dependência e funciona como uma sentença satélite que gira em torno da sentença nuclear. Halliday (2004) aponta que a hipotaxe é a ligação de elementos que não possuem o mesmo status hierárquico. Para Halliday (2004: 452), “o elemento dominante é livre, mas o elemento dependente não o é”. Possuem uma relação de interdependência sintática e

semântica entre a sentença hipotática e a sentença nuclear. Geralmente, apresentam um cenário, como uma espécie de pano de fundo, em que as ações se desenrolam.

Lehmann (1988: 2) define encaixamento como “a dependência de um sintagma subordinado”. Assim, um determinado sintagma é modificado por uma sentença encaixada e funciona como adjunto na oração complexa, sendo que o significado de um determinado termo da sentença nuclear é constituído ou definido pela sentença encaixada. Nesse sentido, o encaixamento modifica um sintagma nominal dentro de uma sentença, especificando ou explicando o sentido desse núcleo nominal ou, em alguns casos, uma sentença.

Hopper e Traugott (1993) definem a articulação de sentenças complexas por meio de um *continuum* de dependência e encaixamento. Segundo Braga (2001: 28), Hopper e Traugott “reinterpretam e reutilizam os pares subordinação/coordenação e parataxe/hipotaxe.” Para esses autores, as orações complexas podem ser redistribuídas num *continuum* com três pontos distintos: parataxe, hipotaxe e subordinação. A proposta de Hopper e Traugott (1993) pode ser organizada no seguinte esquema.



Quadro 1: *Continuum* entre Parataxe, Hipotaxe e Subordinação (Hopper e Traugott, 1993: 170).

Como se observa, a hipotaxe se localiza num ponto de gradiência de (+) dependência e (-) encaixamento. Apresenta, assim, interdependência sintática e semântica em relação à sentença nuclear, diferentemente da parataxe que não apresenta dependência sintática tampouco encaixamento, embora apresente relação semântica entre as sentenças. No outro extremo, tem-se a subordinação que apresenta encaixamento tanto quanto dependência sintática.

3. HIPOTAXE ADVERBIAL TEMPORAL NAS LÍNGUAS DE SINAIS

Há poucas pesquisas sobre a hipotaxe adverbial temporal na Libras e em outras línguas de sinais. Cecchetto *et al.* (2017: 470) argumentam que as sentenças adverbiais expressam “uma relação temporal entre duas sentenças”. Nesse sentido,

Lima (2002) também argumenta que as orações temporais funcionam como satélites que expressam uma relação de tempo e tem o objetivo de situar os eventos em algum ponto no decorrer do tempo (Lima, 2002). Segundo Lima (2002: 470), em relação à hipotaxe temporal em português,

Se o falante opta, pois, por fazer uma circunstanciação de tempo empregando um satélite temporal oracional, os dados mostram que ela é, na grande maioria das ocorrências, introduzida pelo conectivo *quando*, sendo esse, então, o elemento prototípico para esse tipo de construção.

No caso da Libras, há a presença de algumas marcações manuais que funcionam como advérbios de tempo tanto quanto de marcações não-manuais. Cecchetto *et al.* (2017) apresentam o seguinte exemplo de sentença temporal em que as marcações não-manuais explicitam a relação temporal entre as sentenças. No exemplo a seguir, a marcação não-manual sobranceiras levantadas (*raised eyebrows - re*) marcam a sentença temporal:

re
RAIN NOT GO PICNIC
CHOVER NÃO IR PIQUENIQUE
“Quando chove, não vamos a piqueniques.”
(ASL, Coulter *apud* Cecchetto *et al.*, 2017: 471)

Nesse sentido, Cecchetto *et al.* (2017) destacam a importância das marcações não-manuais nas sentenças temporais. As pesquisas em línguas de sinais apontam que as orações temporais são marcadas por marcações não-manuais. Por exemplo, a Língua de Sinais Americana (ASL),⁶ a Língua de Sinais Alemã (DGS) e a Língua de Sinais Israelense (*Israeli SL*) apresentam a marcação não-manual sobranceiras levantadas como uma estratégia de articulação das sentenças temporais. O exemplo (2), da mesma forma que o exemplo (1) acima, apresenta a marcação não-manual sobranceiras elevadas (*re*) sobre a sentença temporal:

re
I GO-OUT HOUSE, MEET NEIGHBOR
EU SAIR CASA, ENCONTRAR VIZINHO
“Quando eu saí de casa, encontrei meu vizinho.”
(Israeli SL, Dachkovsky & Sandler *apud* Cecchetto *et al.*, 2017: 472)

⁶ Sempre que utilizarmos nomes de línguas de sinais, utilizaremos a terminologia com iniciais maiúsculas. Nos outros casos, que se referem às línguas de sinais de forma geral, adotamos as iniciais minúsculas.

Da mesma forma, partimos da hipótese de que a Libras também apresenta marcações não-manuais para articular a hipotaxe adverbial temporal, como as sobranceiras elevadas, os olhos semicerrados, direção o olhar, giro do tronco e da cabeça, bem como uso da boia regular.

Além do mais, Cecchetto *et al.* (2017) argumentam que uma língua de sinais pode evidenciar uma ação temporal remota em relação à ação principal, por meio de uma marcação não-manual específica. Por exemplo, na Língua de Sinais Israelense (*Israeli SL*), as ações remotas no passado são marcadas pela expressão não-manual olhos semicerrados (*squint*). O exemplo abaixo mostra a sentença temporal marcadas por esta marcação não-manual:

squint
GAME YOU LOSE DISAPPOINTED YOU
JOGO VOCÊ PERDEU DESAPONTADO VOCÊ
“Quando você perdeu o jogo, você se sentiu desapontado?”
(*Israeli SL*, Dachkovsky *apud* Cecchetto *et al.*, 2017: 472).

Além disso, em alguns dados da Libras, observa-se o uso de dois articuladores manuais como estratégia para marcar ações simultâneas. Cecchetto *et al.* (2017) também pontuam essa possibilidade nas línguas de sinais. Ou seja, o sinalizante inicia uma sentença e mantém a mão suspensa (boia regular) marcando a simultaneidade da ação. Cecchetto *et al.* (2017) assinalam o uso da boia regular como uma possível estratégia para marcar a simultaneidade de ações temporais.

Tang e Lau (2012) argumentam que a justaposição funciona como um recurso recorrente para a articulação de sentenças complexas nas línguas de sinais. Além disso, a modalidade gestual-visual apresenta estratégias específicas para a articulação de sentenças, tais como: o uso alternado dos articuladores manuais (cada evento é realizado em uma das mãos) e o deslocamento do corpo. Nesse sentido também, enfatizam relatos da manutenção da mão não-dominante em suspensão (boia regular), como uma estratégia de articular orações temporais em línguas de sinais.

Nesse sentido, Cecchetto *et al.* (2017) argumentam que as sentenças temporais podem ser anteriores, posteriores ou simultâneas. Lima (2002) também argumenta no mesmo sentido em sua pesquisa. Dessa forma, a expressão de simultaneidade de eventos nas orações temporais normalmente demonstra que “um dos eventos geralmente está em primeiro plano, enquanto o outro está em segundo plano” (Cecchetto *et al.*, 2017: 470-71).

Lima (2002) também argumenta que as ações podem ser simultâneas ou não-simultâneas. No caso de sentenças com ações temporais simultâneas, Lima (2002: 128) define que “o conteúdo expresso no satélite é simultâneo ao conteúdo expresso na oração nuclear.” As duas ações ocorrem ao mesmo tempo na hipotaxe temporal. Por outro lado, nas sentenças com eventos não-simultâneos, o evento expresso na hipotaxe adverbial pode ser anterior ou posterior à oração nuclear (Lima, 2002).

Quadros *et al* (2021), em sua obra de referência *Gramática de Libras*⁷, apresentam uma análise das sentenças temporais da Libras. Os autores apontam que a articulação de sentenças temporais na Libras pode indicar o desenrolar dos eventos de forma simultânea ou não-simultânea. A hipotaxe adverbial temporal simultânea organiza duas ações que acontecem simultaneamente no discurso, ao passo que as não-simultâneas marcam ações que ocorrem em momentos distintos. Além disso, os autores indicam que as marcações não-manuais olhos semicerrados e giro do tronco são usadas como estratégia para marcar as sentenças hipotáticas adverbiais temporais.

Crescêncio Neto (2019) desenvolve uma pesquisa sobre as orações temporais na Libras. Em sua pesquisa, os dados revelam que não há marcações manuais que funcionem como conectivo. Apesar disso, o autor descreve que é recorrente os sinais CRESCER e CRIANÇA nos dados da pesquisa, visto que as entrevistas tratam de narrativas de experiências de vida dos informantes. O autor não destaca a presença de marcações não-manuais como as sobranceiras elevadas e direção do olhar, como será visto nesta pesquisa.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados analisados foram coletados de entrevistas de quatro informantes dos Surdos de Referência da Universidade Federal de Santa Catarina. A análise dos dados demonstrou a presença de marcações não-manuais que indiciam a hipotaxe adverbial temporal na Libras, conforme a tabela 1:

⁷ Veja a análise de Quadros *et al* (2021), na *Gramática da Libras*, no link: <https://libras.ufsc.br/arquivos/vbooks/gramatica/?v=videos/Cap%C3%ADtulo%204%20-%20Senten%C3%A7as/4.6+Tipos+de+hipotaxe.mp4>. Trata-se de um V-book bilíngue, sinalizado em Libras em vídeo-registro, com a tradução em português na modalidade oral. A exposição sobre a hipotaxe temporal inicia-se em 29 min e 04seg vai até até 32min e 42seg.

Informantes	Jackson	Marisa	Priscilla	Rimar	Total de sentenças / MNM
Sentenças MNM					
Sentenças Manuais	12	3	6	13	34
Sentenças Não-Manuais	11	4	1	7	23
Hipotaxe Temporal	23	7	7	20	57
Piscar de olhos	23	7	7	20	57
Direção do olhar	23	7	7	19	56
Sobrancelhas elevadas	18	7	5	13	42
Olhos semicerrados	18	6	5	17	46
Articulações-boca	15	3	7	15	40
Boia regular	7		2	7	16
Giro do tronco	6	3		2	11

Tabela 1: Sentenças e Marcações Não-Manuais na Hipotaxe Adverbial Temporal

Como se observa, em todas as sentenças ocorre o piscar de olhos como uma marca regular que indicia a hipotaxe temporal. Eles ocorrem entre as sentenças ou são sobrepostas às marcações manuais temporais. Além disso, a mudança da direção do olhar é comum nos dados encontrados, embora apenas uma sentença do informante Rimar não apresentou a mudança da direção do olhar.

Outras marcações não-manuais são frequentes, como as sobrancelhas elevadas e os olhos semicerrados. Estas expressões faciais, em alguns casos, estabelecem contraste entre a sentença nuclear e a hipotaxe adverbial temporal. Além disso, as articulações-boca (Pêgo, 2021) são recorrentes sobre os sinais temporais (advérbios temporais) ou sobre os verbos que denotam aspecto imperfectivo (Finau, 2004; Crescêncio Neto, 2019). Foi observado o uso da boia regular em algumas sentenças, que expressam temporalidade e, mais especificamente, simultaneidade das ações temporais. Além disso, o giro do tronco também enfatiza eventos temporais.

Além do mais, observa-se, nos dados, o uso da boia regular. A boia regular caracteriza-se pela manutenção de uma das mãos do sinalizante, enquanto a outra sinaliza os eventos em língua de sinais. A boia lista caracteriza-se por uma sequência de eventos ou referentes marcados sequencialmente nos dedos da boia lista (Quadros *et al.*, no prelo). Segundo Quadros *et al.* (no prelo),

A bóia é um mecanismo gramatical utilizado na Libras, assim como em outras línguas de sinais. Conforme Liddell (2002), a bóia é o uso da segunda mão para ser usada em listas para enumerar coisas, idéias, orações coordenadas, quando indica os dedos em uma ordem (o primeiro, o segundo, o terceiro, etc.). Há também as bóias que podem envolver a apontação ou outro sinal que fica em *stand-by* durante a sinalização com a outra mão indicando uma relação paralela do ponto de vista semântico. Nestes casos,

podemos ter orações hipotáticas com relação de dependência indicando relações temporais.

Dentre os dados analisados da hipotaxe temporal manual, observa-se a presença de sinais específicos que evidenciam temporalidade, tais como PRONTO, ANTES, ATÉ, ATÉ-HOJE, PROCESSO, PASSADO, dentre outros. A seguir, apresenta-se a análise de exemplos com essas marcações manuais e não-manuais na hipotaxe adverbial temporal.

Sentença 1



MD	ADIAR	LETRAS:LIBRAS	DEM(esse)
ME	ADIAR	LETRAS:LIBRAS	boia



MD	LÍNGUA-DE-SINAIS	DIRETO
ME	LÍNGUA-DE-SINAIS	



Tradução: Depois, quando mudei para o curso de Letras Libras, a língua de sinais era usada o tempo todo.

A sentença 1 apresenta a hipotaxe adverbial temporal na prótase da sentença: ADIAR LETRAS: LIBRAS. Essa sentença apresenta como oração nuclear DEM(esse) LÍNGUA-DE-SINAIS DIRETO, a qual está posposta à sentença hipotática temporal. A sentença apresenta marcações não-manuais específicas que indiciam a hipotaxe temporal e a sentença matriz. Na primeira parte da sentença, há a marcação não-manual sobrancelhas elevadas, o que evidencia a hipotaxe adverbial temporal. Em seguida, há uma mudança de padrão prosódico da oração: sobre toda a sentença nuclear há marcação não-manual olhos semicerrados. O uso dessas marcações não-

manuais foi observado em outras línguas de sinais, como na ASL e na *Israeli SL*, conforme relatado por Cecchetto *et al.* (2017).

Além do mais, há a mudança da direção do olhar para a direita sobre a hipotaxe temporal; em seguida, na sentença nuclear, o sinalizante volta a olhar para sua interlocutora. Essa alternância de direção do olhar é uma mudança frequente de padrão prosódico, estabelecendo a distinção entre a sentença hipotática temporal e a matriz. Além dessa marcação não-manual, o piscar de olhos é percebido entre as duas sentenças, marcando o limite entre as duas orações. Esta oração complexa não apresenta um conectivo entre as sentenças, mas ambas são articuladas pela justaposição. Desta forma, a proposição entre as sentenças emerge do contexto de sinalização.

Sentença 2



MD	IX(eu)	COMEÇAR	DESENVOLVER	DEM(aqui)
ME		COMEÇAR	DESENVOLVER	boia

MD	DURANTE	ATÉ	OITAVA-SÉRIE	
ME	DURANTE	ATÉ	boia	

Tradução: Eu comecei e fui desenvolvendo durante este período, até quando cheguei na oitava série.

A sentença 2 apresenta a hipotaxe adverbial temporal manual. Há uma marcação de tempo específica (DURANTE ATÉ) que denota o período de tempo em que o informante estudava e aprimorava seus conhecimentos. A primeira parte da sentença apresenta a marcação não-manual olhos semicerrados até o sinal DURANTE. Em seguida, há a mudança de padrão prosódica com a elevação das

sobrancelhas na parte final da sentença (ATÉ OITAVA-SÉRIE), marcando o período de tempo das ações. Essas marcações não-manuais também foram relatadas em outras línguas de sinais, como na ASL e na *Israeli SL*, segundo Cecchetto *et al.* (2017).

Observa-se também a mudança de direção do olhar na parte final da sentença, bem como o piscar de olhos sobre o sinal ATÉ. Junto ao sinal OITAVA-SÉRIE, o sinalizante mantém a boia regular com a mão esquerda com a mesma configuração de mão do sinal ATÉ. Os sinais ATÉ e DURANTE funcionam como itens lexicais que articulam a hipotaxe adverbial temporal.

Além disso, há as articulações-boca sobre os sinais DURANTE ATÉ. Pêgo (2021) apresenta a distinção entre articulações-boca e gestos-boca. Segundo a autora,

Dentro do âmbito das expressões não-manuais, temos os movimentos de boca, ou ações-boca. Essas ações dividem-se em dois principais grupos: as articulações-boca, que são o foco desta tese, e os gestos-boca. A diferença básica entre esses dois grupos resume-se ao fato de que o primeiro deriva da língua oral circundante, enquanto o segundo é inseparável da língua de sinais. (Pêgo, 2021: 37)

Nesse sentido, estas articulações-boca apresentam funções gramaticais específicas. Pêgo (2021) também ressalta que

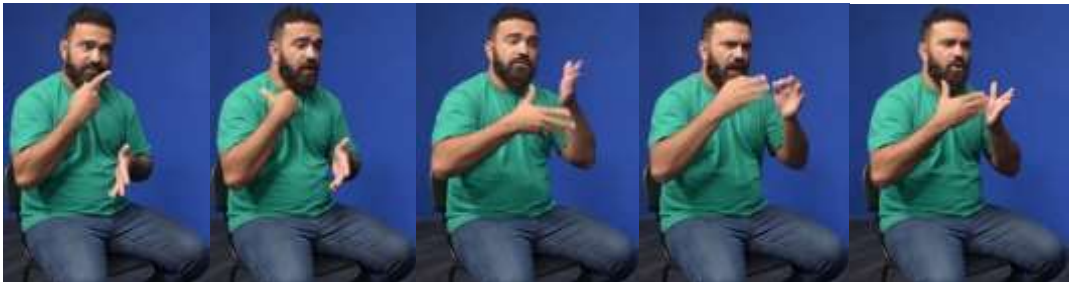
No entanto, as ações-boca não ficam limitadas somente ao domínio lexical, abrangendo, também, outros aspectos linguísticos, como, por exemplo, o campo prosódico. Alguns autores defendem que as ações-boca não se limitam a um só sinal, espalhando-se por mais de um sinal, como Sandler (1999) observou ao afirmar que, na Língua de Sinais Israelense (ISL), as articulações-boca propagavam-se sobrepostas ao item lexical junto ao pronome que o seguia [...]. (Pêgo, 2021: 43).

Como a autora observa, o domínio das articulações-boca vai além dos níveis fonológicos e lexicais, abrangendo as questões prosódicas, as quais também têm relações com a sintaxe das línguas de sinais. As articulações-boca sinalizam a articulação sintática das orações complexas na Libras.


Sentença 3





MD VERDADE	IX(eu)	LÍNGUA-DE-SINAIS	MÃE	POSS(meu)
ME VERDADE	boia	LÍNGUA-DE-SINAIS	boia	boia



MD FALAR	IX(eu)	LÍNGUA-DE-SINAIS	CERTO	COMEÇAR
ME boia	boia	LÍNGUA-DE-SINAIS	CERTO	COMEÇAR



MD IDADE	LÍNGUA-DE-SINAIS	LÍNGUA-DE-SINAIS	COMEÇAR
ME boia-3	boia-2	boia-3	LÍNGUA-DE-SINAIS

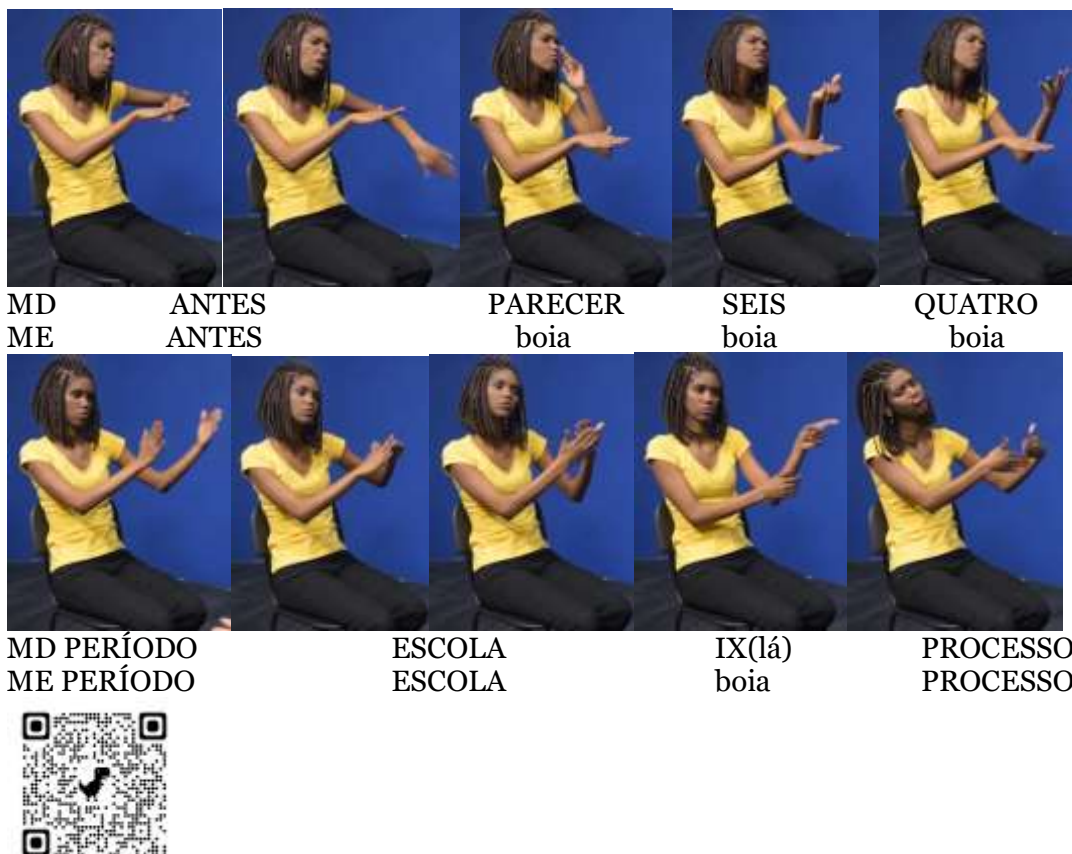
MD LÍNGUA-DE-SINAIS	E(vai)
ME boia-4	boia-5

Tradução: Na verdade, eu comecei a sinalizar, minha mãe me disse, quando eu tinha dois ou três anos e depois, por volta dos quatro cinco anos, já era fluente.

A sentença 3 apresenta a articulação da hipotaxe adverbial temporal com o uso da boia regular. O sinalizante marca o período em que começou a aprender a sinalizar com o uso da boia regular Boia-3-2-3. Enquanto ele usa a boia regular, ele utiliza o sinal LÍNGUA-DE-SINAIS, indicando que neste período ele estava aprendendo a sinalizar. Na prótase da sentença, há também a boia regular que remete a LÍNGUA-DE-SINAIS. Na apódose da sentença, ele utiliza novamente a boia regular, indicando o período em que ele já era fluente: com a mão esquerda ele usa a Boia-4-5, enquanto que com a mão direita ela sinaliza LÍNGUA-DE-SINAIS E(vai). Nesse sentido, a boia regular funciona como uma marcação manual que articula a hipotaxe adverbial temporal.

Além disso, durante a sinalização, ele estabelece mudança de padrão prosódico das marcações não manuais sobranceiras elevadas e olhos semicerrados sobre toda a sentença. Há o piscar de olhos sobre o segundo sinal COMEÇAR da sentença hipotática adverbial temporal, realçando a relação temporal entre os eventos. Além disso, observa-se a mudança de direção de olhar sobre a boia regular – boia-3-2-3, enfatizando a relação temporal na sentença complexa.

Sentença 4



Tradução: Antes, quando eu tinha mais ou menos 6 ou 4 anos, neste período, fui estudar lá (naquela escola) e as coisas foram acontecendo.

A sentença 4 apresenta hipotaxe adverbial temporal com marcação manual de tempo com boia regular. A primeira parte da sentença apresenta a hipotaxe temporal: ANTES PARECER SEIS QUATRO PERÍODO. A sentença temporal é marcada por um advérbio de tempo (PERÍODO). Assim também, é marcada pela boia regular, ou seja, após executar o sinal ANTES, a sinalizante mantém a mão direita suspensa, enquanto sinaliza PARECER SEIS QUATRO. Assim, os itens lexicais ANTES, SEIS e QUATRO e a boia regular funcionam como marcações manuais que articulam a oração complexa.

Há também a marcação não-manual olhos semicerrados sobre a primeira parte da sentença até o sinal QUATRO. No sinal PERÍODO, ela muda o padrão prosódico, com a marcação não-manual sobrancelhas elevadas. No final da sentença, a sinalizante executa o sinal PROCESSO novamente com os olhos semicerrados, bem como com as articulações-boca. Neste último caso, as articulações-boca indiciam o aspecto verbal imperfectivo (Finau, 2004; Crescêncio, 20219). Há também a marcação não-manual piscar de olhos após o sinal PROCESSO, demarcando os limites entre a hipotaxe temporal e a sentença nuclear. Percebe-se também a mudança da direção do olhar para a esquerda sobre a hipotaxe temporal.

Sentença 5



MD	PROCESSO	IX(isso)	CONTINUAR
ME	PROCESSO	boia	CONTINUAR



MD	ATÉ	CRIAR
ME	ATÉ	boia



MD	IX (letras:libras)	LETRAS-LIBRAS
ME	boia	LETRAS-LIBRAS



Tradução: Aí foi indo, continuei (no teatro) até o momento que foi criado o curso de Letras: libras.

Na sentença 5, observa-se a hipotaxe temporal marcada por sinais que denotam tempo. A primeira parte da unidade oracional complexa apresenta a sentença matriz até o sinal CONTINUAR. Nessa primeira parte, observa-se a marcação não-manual olhos semicerrados, marcando a sentença matriz, incluindo o sinal ATÉ. Em seguida, o sinal ATÉ introduz a hipotaxe temporal manual que se prolonga até o final da sentença. Este item lexical funciona como uma marcação manual de tempo que articula as duas orações. O sinal ATÉ é marcado pelas articulações-boca. Nota-se a mudança de direção do olhar sobre os sinais ATÉ e CRIAR, o que realça os limites da sentença. Nesse mesmo sentido, há a marcação não-manual piscar de olhos no final do sinal ATÉ, demarcando também os limites da sentença. Novamente, observa-se o uso da boia regular, ou seja, a mão não-dominante do sinal ATÉ é mantida suspensa sobre o segmento CRIAR IX (letras:libras).

Sentença 6



MD	INTERAGIR	CONTATO	AMIGO
ME	INTERAGIR	CONTATO	AMIGO



MD	IR	ESTUDAR	MESMO	AMIGO
ME	IR	ESTUDAR	MESMO	boia



MD	JUNTO	NORMAL
ME	JUNTO	NORMAL

Tradução: Quando estávamos (no bairro), interagíamos com meus amigos e quando íamos à escola, estávamos sempre juntos com os mesmos amigos.

Na sentença 6, há dois segmentos com hipotaxe adverbial temporal simultânea. A primeira sentença hipotática apresenta a interação da sinalizante com seus amigos no bairro, que é marcado pelo giro do tronco à direita: INTERAGIR IX(eu) CONTATO AMIGO. A locação à direita é o espaço referencial que marca o contexto do bairro e da sua vizinhança. Nesse segmento, tem-se a oração principal, INTERAGIR IX(eu) CONTATO AMIGO e a hipotaxe temporal é enunciada no contexto de sinalização à direita, indicando um estado do sujeito (*quando estávamos no bairro*), o qual é recuperado pelo contexto, considerando que o espaço à direita funciona como referente do bairro e sua vizinhança. Nesse caso, o posicionamento do corpo e da cabeça à direita tem valor semântico e sintático de estado, o que possibilita que esse giro do tronco e da cabeça expresse a hipotaxe temporal simultânea. Durante todo este segmento, a sinalizante utiliza a marcação não-manual sobrelhas elevadas. Há também a mudança de direção de olhar para a direita neste primeiro segmento. Não há um conectivo que articule as duas sentenças, mas apenas a estratégia de justaposição das sentenças. Além disso, a proposição entre ambas emerge do contexto de sinalização.

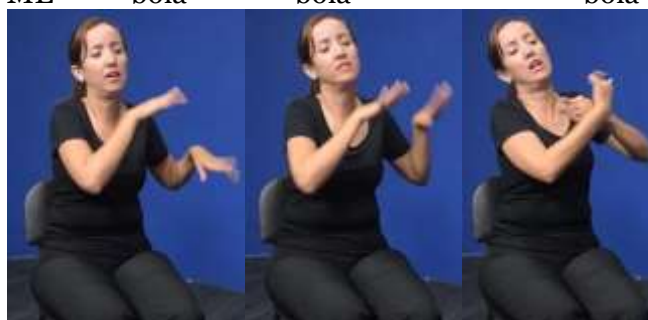
O segundo segmento da sentença é enunciado à esquerda da sinalizante e apresenta a segunda hipotaxe temporal simultânea. A sentença hipotática temporal é constituída pela primeira parte do segmento: IR ESTUDAR. Já a sentença nuclear simultânea é constituída por MESMO AMIGO JUNTO. Não há um conectivo que articule as duas sentenças, mas apenas a estratégia de justaposição das sentenças. Além disso, a proposição entre ambas emerge do contexto de sinalização.

Sentença 7

MD	IX(ele)	AJUDAR-ME	ÀS-VEZES	IX(eu)
ME	boia	AJUDAR-ME	ÀS-VEZES	boia



MD	ENTENDER	NADA	VER
ME	boia	boia	boia

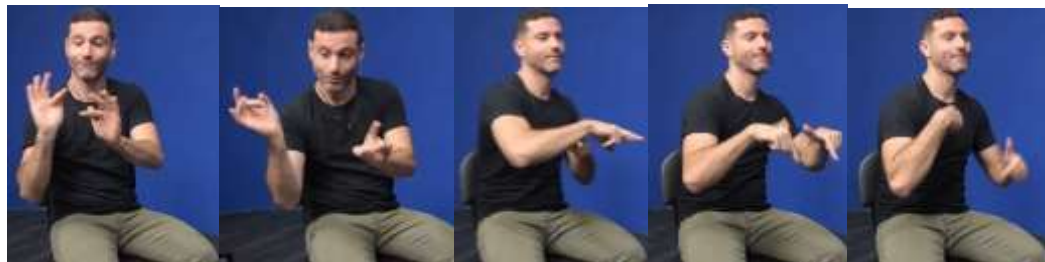


MD	ÀS-VEZES	AJUDAR-ME
ME	ÀS-VEZES	AJUDAR-ME



Tradução: Ele me ajudava quando eu não entendia, eu olhava para ele e às vezes me ajudava.

A sentença 7 também apresenta hipotaxe adverbial temporal articulada com a sentença matriz por meio da justaposição. O primeiro segmento apresenta a oração matriz IX(ele) AJUDAR-ME ÀS-VEZES, seguida da hipotaxe temporal não-simultânea IX(eu) ENTENDER NADA. Neste segmento, observa-se novamente o uso da boia regular, realçando a estrutura temporal. Há a mudança da direção do olhar e giro do tronco e da cabeça para a esquerda, reforçando a hipotaxe temporal. Não há um conectivo entre as duas orações, mas apenas a estratégia de justaposição das sentenças possibilita que sejam articuladas. Além disso, a proposição entre ambas emerge do contexto de sinalização.

Sentença 8MD ESTUDAR
ME ESTUDARPRONTO
PRONTODEPOIS
DEPOISIX(eu)
boiaMD FACULDADE
ME boiaPRONTO
PRONTOPEGAR-VAGA TRABALHAR
PEGAR-VAGA TRABALHARIX(eu)
boiaMD PROFESSOR DEM(nessa-escola)
ME

Tradução: Quando concluí os estudos e depois terminei a faculdade, fui trabalhar como professor nesta (escola).

Na sentença 8, observa-se a hipotaxe temporal marcada pelo sinal PRONTO. Este sinal desempenha um papel de conectivo na sentença, estabelecendo a relação temporal entre a sentença nuclear e a hipotática. Além disso, a sentença temporal é marcada pelo uso do espaço à direita e à esquerda associado à direção do olhar. Da mesma forma, há a mudança da direção do olhar do sinalizante que se desloca à direita e à esquerda junto com os referentes marcados no espaço de sinalização. Na oração principal, o olhar do sinalizante foca na sua interlocutora. Além disso, observa-se a marcação não-manual piscar de olhos sobre as duas ocorrências do sinal PRONTO, marcando os limites da sentença temporal.

Sentença 9

MD CRESCER
ME boia

boia

IR-JÁ

OITO-ANO
OITO-ANO



MD PERÍODO
ME PERÍODO

ESCOLA
ESCOLA

DENTRO
DENTRO



MD MESMO
ME boia

IX(aquela)
boia

PROCESSO
PROCESSO



Tradução: Eu cresci e já fazia oito anos que frequentava a mesma escola, onde mantive contato [com surdos] ao longo deste período.

A sentença 9 apresenta a hipotaxe temporal marcada por sinais que denotam tempo. A prótase da unidade oracional complexa (CRESCER IR-JÁ OITO ANOS PERÍODO) apresenta a hipotaxe temporal. É marcada pelo sinal IR-JÁ que é acompanhado das articulações-boca. Além disso, apresenta os sinais OITO ANOS PERÍODO que delimitam o tempo transcorrido dos eventos. Há também a boia regular com a manutenção da mão direita ao final da execução do sinal CRESCER. Essa marcação enfatiza o período de tempo em que a sinalizante frequentou a escola. Além do mais, nota-se a mudança de direção do olhar para a direita sobre o sinal CRESCER. Em seguida, a sinalizante volta o olhar para a interlocutora.

Dentre as marcações não-manuais encontradas na pesquisa, destacam-se o piscar de olhos e a mudança da direção de olhar, que ocorrem de forma recorrente nas sentenças. Além disso, as marcações não-manuais sobrelanceadas e olhos semicerrados são usadas de forma alternada em algumas sentenças, o que sugere o contraste do padrão prosódico entre a sentença nuclear e a hipotaxe adverbial temporal.

No caso das unidades oracionais complexas com marcações manuais, é frequente o uso das articulações-boca sobre os articuladores temporais, sejam eles advérbios temporais ou conectivos. Dentre os sinais que funcionam como conectivos ou advérbios temporais, destacam-se como os sinais PRONTO, ANTES, ATÉ, ATÉ-HOJE, JÁ, PASSADO, PROCESSO, DURANTE, FAZ-TEMPO, dentre outros.

O giro do tronco e da cabeça também é bastante comum nas sentenças hipotáticas temporais. Têm a função de marcar eventos das orações temporais, distinguindo-os da sentença matriz. Essa estratégia de articulação de unidades oracionais complexas ocorre também associada à mudança da direção de olhar sobre a hipotaxe adverbial temporal.

Outra estratégia importante, encontrada na pesquisa, é o uso da boia regular para marcar a hipotaxe adverbial temporal. A boia regular caracteriza-se pela manutenção de uma das mãos do sinalizante, enquanto que com a outra mão a sinalização continua. Esta estratégia está associada, em muitos casos, às orações temporais simultâneas.

Esta pesquisa apresentou alguns achados sobre a hipotaxe temporal. O que se observa, numa perspectiva funcionalista, é uma diversidade de estratégias de articulação da hipotaxe adverbial temporal, sejam elas manuais ou não-manuais.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa contou com o financiamento do CNPQ (# 440337/2017-8; # 304179/2017-5) e CAPES-PROCAD/Amazônia (# 88887.200586/2018-00; # 88887.660850/2022-00).

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. L. Processos de Combinação de Orações: Enfoques Funcionalistas e Gramaticalização. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 23-34, 2º sem. 2001

CECCHETTO, C.; DONATI, C. GERACI, C. KELEPIR, M.; PFAU, R.; QUER, J.; STEINBACH, M. *SignGram Blueprint: A Guide to Sign Language Grammar Writing*. Berlin: De Gruyter, 2017.

CRESCÊNCIO NETO, J. D. *As orações de tempo em libras: uma abordagem tipológico-funcional*. 113f. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2010.

FINAU, R. A. *Os sinais de tempo e aspecto na Libras*. 249f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

HALLIDAY, M. A. K. *Introduction to Functional Grammar*. Londres: Routledge, 2004.

Hopper, Paul; Traugott, Elizabeth. *Grammaticalization*. Cambridge University Press, 1993.

LEHMANN, C. On the Typology of Relative Clauses. In: *Linguistics*, N. 24, p. 663-680, 1988.

LILLO-MARTIN, D.; QUADROS, R. M. de. The Position of Early WH-Elements in American Sign Language and Brazilian Sign Language. *Galana*, 2007.

LIMA, Ana. *Relações hipotáticas adverbiais na interação verbal*. 190f. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2002.

PÊGO, Carolina Ferreira. *Articulação-Boca na Libras: Um Estudo Tipológico Semântico-Funcional*. 158f. Tese (Doutorado em Lingüística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

QUADROS, R. M. de; NUNES, J. M. Duplication of Wh-elements in Brazilian Sign Language. In: 35 Annual Meeting of the North East Linguistic Society - 2004 NELS, 2006, Storrs/USA. NELS 35 - Proceedings of the thirty-fifth annual meeting of the North East Linguistic Society. Storrs/USA: Leah Bateman and Cherlon Ussery, 2006. v. 2. p. 463-478.

QUADROS *et al.* Sentenças. In: BARBOSA, J.; QUADROS, R. M. (orgs.). *Gramática Virtual de Libras*. Petrópolis: Arara Azul, 2022.

QUADROS *et al.* *Gramática de Libras*. Petrópolis: Arara Azul, no prelo.

QUADROS, R. M.; SCHMITT, D.; LOHN, J. T.; LEITE, T. A. e colaboradores. *Corpus de Libras*. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>.

TANG, G.; LAU, P. Coordination and Subordination. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (orgs.), *Sign language. An international handbook*. p. 340–364. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012.

Artigo recebido em 01 de julho de 2022.

Artigo aceito para publicação em 24 de agosto de 2022.